

Publicidade

A Toja Duetto esta aberta**PROMOÇÃO**
UOL BANDA LARGA**UOL 10 ANOS**

ASSINE

BATE-PAPO

BUSCA

CENTRAL DO ASSINANTE

E-MAIL

SHOPPING UOL

ÍNDICE PRINCIPAL

**SCIENTIFIC
AMERICAN** Brasil

Edição brasileira da mais tradicional revista mundial de divulgação científica

[HOME](#) [QUEM SOMOS](#) [CADASTRE-SE](#) [SCIAM NO MUNDO](#) [CIÊNCIA BRASILEIRA](#) [FALE CONOSCO](#)[BUSCA](#)**ASSINE JÁ**Receba mensalmente
Scientific American
Brasil em sua casa**NAS BANCAS****EDIÇÕES
ANTERIORES****ESPECIAIS SCIAM****MATÉRIAS****ARTIGOS****NOTÍCIAS****AGENDA****PUBLICIDADE****ARTIGO****Edição Nº 55 - dezembro de 2006****Presente de Natal**
Miguel Nicolelis

Projeto científico alia pesquisa de ponta a desenvolvimento socioeconômico da comunidade

Quatro anos atrás, num final de outubro marcado tanto pela interminável ressaca da vitória da seleção na Copa do Mundo quanto pela expectativa do resultado do segundo turno das eleições presidenciais, um grupo de neurocientistas brasileiros, radicados no exterior havia muitos anos, decidiu que o sinal que eles ansiavam desde o momento da partida havia finalmente chegado.

Depois de muito tempo viajando por terras distantes, aprendendo a arte de fazer ciência, chegara o momento de iniciar a viagem de volta à nossa "Ítaca tropical". Quem sabe faz a hora, não espera acontecer. Enfim, era hora de retornar para o Brasil!

Mas como planejar a volta, depois de ter deixado tudo e todos que nos eram tão caros, para perseguir sonhos abstratos de cientista, onde quer que eles nos levassem, e talvez mais importante, onde quer que eles pudessem se tornar realidade?

Nossa dívida era grande. Como ressarcir-la? A resposta a essa dúvida excruciante surgiu naquele outubro histórico. A nossa dívida de amor, saudade e fidelidade seria paga com uma simples oferenda. Um presente de Natal.

Ao conceder-nos o privilégio de estudar, aprender a sonhar e depois partir e conhecer os lugares do mundo onde tais sonhos podem se tornar realidade, a sociedade brasileira que subsidiou nossos estudos deu-nos a oportunidade de adquirir a necessária experiência e credibilidade para um dia retornar e retribuir essa maravilhosa viagem. E nossa intenção era exatamente essa. Retornar e construir no Brasil um projeto científico jamais visto deste lado do equador.

As premissas desse projeto eram tão claras quanto inéditas: estabelecer um instituto internacional de pesquisa de ponta em neurociência que não só se dedicasse a investigar a fronteira dessa área da biomedicina, mas também desenvolver um arcabouço de iniciativas que tivesse como missão o desenvolvimento social e econômico da comunidade ao seu redor.

Ciência como agente de transformação social. Esse foi o lema escolhido para ungir a criação do projeto do Instituto Internacional de Neurociência de Natal (IINN), que concentraria suas atividades no "campus do cérebro" a ser construído na pequena Macaíba, cidade localizada na periferia de Natal (RN).

Mas por que Natal? Porque dentro da nossa filosofia era fundamental que essa nova forma de fazer ciência contribuísse para a descentralização da produção científica por todo o Brasil, inclusive em áreas nunca consideradas prioritárias para o investimento em ciência e tecnologia. Mais ainda, era essencial que tal projeto pudesse contribuir para a melhoria das condições de vida de uma comunidade carente de investimentos básicos em educação, saúde e lazer.



Para gerir o projeto do IINN, em 2004 criamos a Associação Alberto Santos Dumont para Apoio à Pesquisa. No mesmo ano o I Simpósio Internacional de Neurociência de Natal reuniu neurocientistas de todo o mundo para conhecer nosso sonho de fazer com que futuras gerações de cientistas brasileiros não precisem realizar seus vãos sob os céus de Paris e sim sob a luz do Cruzeiro do Sul.

Nesses longos quatro anos muitos se juntaram a essa causa por todo o mundo. Muitos também, aqui no patropi, duvidaram desse nosso desejo de retornar e construir algo longe dos grandes centros de pesquisa do país. Tudo isso faz parte dessa maravilhosa viagem, aquela que algum dia vai nos trazer definitivamente de volta a Ítaca.

No final de outubro o ministro da Ciência e Tecnologia Sérgio Rezende veio a Natal conhecer o IINN. Nos nossos dois primeiros prédios, laboratórios de pesquisa convivem com as atividades do primeiro programa do IINN voltado ao atendimento de crianças natalenses. Brasileiros dos quatro cantos do país já deixaram tudo para trás para participar desse sonho.

Aparentemente, todos os caminhos levam a Natal. Em Macaíba, a construção do Centro de Saúde, do Centro de Pesquisa e do Centro Educacional Comunitário continua, com data marcada para inauguração: 23 de fevereiro de 2007, durante a abertura do II Simpósio Internacional de Neurociência de Natal.

Levou quatro anos, mas o presente de Natal já está sendo carinhosamente embrulhado em papel colorido e fita de cetim. Agora só falta entregá-lo, abrir o pacote e curtir a reação do presenteado numa festa com guaraná e brigadeiro. Como é bom voltar para casa!

MIGUEL NICOLELIS é professor de neurobiologia da Universidade Duke e coordenador do Projeto do Instituto Internacional de Neurociência de Natal (IINN).

Voltar

Mais artigos